

CARCINOMA CRIBRIFORME EM FELINOS

**RAQUEL HERBSTRITH CARVALHO¹; ÂNDRIA CALDEIRA DA SILVA²; JÚLIA AQUINI FERNANDES AMARAL³; BRUNA ROCHA TEIXEIRA⁴;
ALINE DO AMARAL⁵, FABIANE BORELLI GRECCO⁶.**

¹Raquel Herbstrith Carvalho – raquelherbstrith@gmail.com

²Ândria Caldeira da Silva – andriacaldeira@hotmail.com

³Júlia Aquini Fernandes Amaral – jujuquini@gmail.com

⁴Bruna Rocha Teixeira – brunarochateixeirra@gmail.com

⁵Aline do Amaral – alineamaralvet@gmail.com

⁶Fabiane Borelli Grecco – fabianegrecco18@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As neoplasias mamárias representam a terceira neoplasia mais frequente em felinos, sendo superadas apenas pelas neoplasias hematopoiéticas e cutâneas. Apresentam comportamento agressivo, com elevadas taxas de mortalidade e ocorrência de metástases distantes (COSTA et al., 2017). O envolvimento de várias glândulas da cadeia mamária e a presença de tumores grandes (maiores que 7 cm), estão correlacionados com o aumento da probabilidade de metástase local (COSTA et al., 2017).

Os órgãos mais afetados por metástases são os pulmões, linfonodos, pleura, fígado, rins e diafragma. A histopatologia é o principal meio diagnóstico nas neoplasias mamárias. Nessa técnica, considerada padrão ouro para diagnóstico de neoplasias, é possível a classificação do tipo de tumor presente e o grau de malignidade, baseado na arquitetura tecidual, no pleomorfismo celular e na quantidade de mitoses envolvidas (VILARDI, et al., 2023).

O carcinoma cribriforme é um tumor mamário maligno, sendo considerado um subtipo agressivo entre os tumores mamários em felinos. Apresenta prognóstico reservado a desfavorável, devido à alta taxa de recidiva e potencial metastático. Dessa forma, indica-se uma abordagem terapêutica combinada, incluindo mastectomia radical e quimioterapia adjuvante, como tentativa de controle da progressão da doença e aumento da sobrevida dos animais acometidos (MENINE et al., 2021).

Macroscopicamente, os tumores são bem demarcados, lobulados e levemente granulares, de coloração esbranquiçada, amarelo pálido ou cinza, podendo possuir áreas de necrose e cistos contendo fluido seroso, leitoso ou purulento (COSTA et al., 2017). Na microscopia tem maior frequência de anisocitose e anisocariose acentuadas, presença de necrose e alta contagem mitótica (SOUZA et al., 2024).

O presente trabalho tem como objetivo realizar um estudo retrospectivo da casuística de carcinomas cribiformes em felinos diagnosticados pelo serviço de Oncologia Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (SOVET-UFPEL) entre fevereiro de 2016 a maio de 2025.

2. METODOLOGIA

Foi conduzido um estudo retrospectivo para analisar a casuística de diagnósticos de carcinomas cribiformes em felinos, no período compreendido entre fevereiro de 2016 e maio de 2025, a partir do banco de dados SIG-SOVET. Os dados de amostras avaliadas eram provenientes tanto do Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas quanto de clínicas particulares localizadas em Pelotas e região. Os dados foram tabulados de acordo com a raça, idade e localização do tumor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período mencionado, foram registradas 742 necropsias e 3.740 biópsias no SOVet-UFPEl. Dentre as biópsias, 15 casos (0,40%) corresponderam a carcinomas cribiformes em felinos. Quanto à raça, 12,5% dos gatos acometidos eram da raça Siamês e 87,5% eram Sem Raça Definida (SRD). Em relação à idade, as fêmeas adultas a idosas foram as mais acometidas, com média de 12,1 anos. Os seguintes dados estão descritos na tabela 1.

Tabela 1. Carcinomas cribiformes diagnosticados em gatas pelo Serviço de Oncologia Veterinária da Universidade Federal de Pelotas entre fevereiro de 2016 a julho de 2025.

Local	Nº	Raça	Faixa Etária (Mín – Máx)
Mama Esquerda	4	4 SRD	3 ID; 1 AD (21-4a)
Mama Direita	1	1 SRD	1 AD (6a)
Mama não identificada	10	9 SRD, 1 Siamês	9 ID; 1 NI (17 – 7a)

Em felinos, as glândulas abdominais caudais (41%) e inguinais (33%) são as mais afetadas, seguidas pelas torácicas (26%), padrão semelhante ao observado em cadelas (DALECK, et al., 2016).

Os dados observados quanto à idade e à raça dos animais corroboram os relatos descritos na literatura. A idade média de acometimento é entre 10 e 12 anos (DALECK, et al., 2016). Em relação à raça, as gatas SRD são as mais acometidas, possivelmente devido à sua maior representatividade populacional. Em seguida, destacam-se as gatas da raça siamês, que também apresentam frequência relevante. Acredita-se que essas raças possam ter maior predisposição ao desenvolvimento de tumores malignos.

Segundo Daleck, a exposição aos hormônios ovarianos também está fortemente implicada no aparecimento de tumores mamários em gatas, assim como em cadelas. Aproximadamente 80 a 93% dos tumores mamários felinos são malignos, e a invasão linfática é muito comum. Os locais onde normalmente ocorrem as metástases são linfonodos regionais, pulmões, pleura, fígado, diafragma, glândula adrenal e rins.

4. CONCLUSÕES

A partir dos diagnósticos de carcinoma cribiforme em felinos obtidos pelo SOVet-UFPel, conclui-se que fêmeas sem raça definida (SRD), adultas a idosas, com média de 12,1 anos, foram as mais acometidas, evidenciando o caráter agressivo e metastático dessa neoplasia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERSELLI, M.; CASTRO, C. C.; GUIM, T. N.; FERNANDES, C. G. Caracterização anatomo-patológica de tumores mamários de 70 gatas. *Cadernos de Pesquisa*, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 2, p. 21-29, 2020. DOI: 10.17058/cp.v32i2.16175. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgveterinaria/files/2021/05/Michele-Berselli.pdf>. Acesso em: 23 de junho de 2025.

COSTA, F. V. A.; SOUZA, H. J. M.; CUNHA, S. C. S.; CORGOZINHO, K. B. Biópsia tumoral. In: COSTA, F. V. A. et al. *Oncologia felina*. Rio de Janeiro: L.F. Livros de Veterinária Ltda., 2017. cap. 3, p. 51.

COSTA, F. V. A.; SOUZA, H. J. M.; CUNHA, S. C. S.; CORGOZINHO, K. B. Cap. 19. In: COSTA, F. V. A. et al. *Oncologia felina*. 1. ed. São Paulo: L.F. Livros de Veterinária Ltda., 2017. p. 410.

DALEK, C. R. et al. Neoplasias mamárias. In: DALEK, C. R. et al. Oncologia em cães e gatos. 2. ed. São Paulo: Roca, 2016. p. 742-743.

FILGUEIRA, I. D. et al. Comportamento metastático das neoplasias mamárias malignas da espécie felina. *Acta Veterinaria Brasilica*, Mossoró, RN, v. 8, n. 3, p. 209-214, 2014.

Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/acta/article/view/4254>. Acesso em: 25 de junho de 2025.

SOUZA, M. C. de et al. Carcinoma cribiforme em felino: relato de caso. In: JORNADA DE MEDICINA VETERINÁRIA, 21., 2024, Londrina. *Anais...* Londrina: Editora Científica, 2024.

Disponível em: <https://eventos.pgsscogna.com.br/anais/trabalho/19732>. Acesso em: 28 de junho 2025.

VILARDI, L.; PEREIRA, S. T. R.; FONSECA-ALVES, C. E. Fatores clínicos e patológicos associados ao prognóstico de gatas acometidas por neoplasias mamárias. *Comparative and Translational Medicine*, v. 1, n. 1, p. 24-39, 2023.

Disponível em: <https://doi.org/10.21708/avb.2014.8.3.4254>. Acesso em: 30 de junho 2025.